

CONCEPÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO RETRATADOS POR IDOSOS ATRAVÉS DE SESSÕES DE CINEMA

Iana Sâmella Alcântara de Lima ¹
Ana Julia Marques Santana ²
Rayanne de Almeida Farias ³
Maria de Lourdes de Farias Pontes ⁴
Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt ⁵
Edilene Araújo Monteiro ⁶

RESUMO

O envelhecimento populacional é uma realidade, porém, alcançar a velhice de modo ativo e independente ainda é privilégio de poucos, pois, o aumento da longevidade está associado às doenças crônicas e ao declínio funcional, por isso, esses aspectos devem ser considerados na atenção à saúde. Objetiva-se descrever concepções de idosos acerca do envelhecimento a partir de sessões de cinema. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, vinculado a um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba, com participação de três docentes, sete estudantes de graduação em enfermagem, uma mestranda e idosos inscritos no Instituto Paraibano de Envelhecimento da UFPB. Realizaram-se onze encontros com idosos e estudantes para exibição de filmes e rodas de conversa com gravação e transcrição das falas, categorização temática e análise de conteúdo. As temáticas foram: envelhecimento ativo, autonomia e independência; arranjos familiares e relações intergeracionais; relações afetivas na velhice e institucionalização; aposentadoria e trabalho; fragilidade e morte; novas experiências e diferentes perspectivas de vida. Os idosos relataram que se sentiram acolhidos, que se reconheceram em várias situações retratadas nos filmes, que puderam expor seus pensamentos; conhecer opiniões e experiências de outros, representou um estímulo à vida. Houve reflexões sobre a discriminação do idoso, de como lidar com a aposentadoria, a morte, as perdas, o luto, a solidão e a depressão. Ressaltaram que aprenderam lições de vida; a importância da autonomia, da independência; da capacidade para trabalhar; das relações afetivas; da rede de apoio; da necessidade de mudanças e de não desanimar frente às circunstâncias. Evidenciaram que o debate com os estudantes de saúde favorece a formação de agentes transformadores. Assim, este projeto proporciona ao idoso um espaço de interação social, de ressignificar conceitos e percepções sobre o processo de envelhecimento, de forma a contribuir para o envelhecimento saudável.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iana.samella@academico.ufpb.br; ;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ana.santana@academico.ufpb.br.

³ Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, farias.almeidarayane@gmail.com;

⁴ Professor Doutor: Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, profa.lourdespontes@gmail.com;

⁵ Professor Doutor: Pós-Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Bolsista FAPESQ/PB, greicykel@gmail.com;

⁶ Professor Doutor: Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, edileneam06@gmail.com.

Palavras-chave: Atenção à Saúde do Idoso, Educação em Saúde, Cinema, Formação Profissional em Saúde, Idoso, Enfermagem Geriátrica.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento está intrínseco às fases do desenvolvimento humano, e como todas as outras, existe suas singularidades e exige um olhar diferenciado e adequado, mas não limitador. É um fenômeno natural, abrangente, intrincado, em constante transformação e gradativo, influenciado por elementos culturais, sociais e econômicos que, juntamente com a dimensão pessoal, conferem singularidade ao processo de envelhecimento de cada indivíduo. Sendo assim, é essencial que haja ações que visem promover o bem-estar e o envelhecimento ativo (SOUZA; SILVA; BARROS, 2021).

Atividades interativas são benéficas e trazem vantagens não apenas para o corpo, mas também para a mente em todas as fases da vida, incluindo a terceira idade. A interação social dos idosos, dentro dos contextos sociais, e sua participação em eventos, reintegram-nos à comunidade, que é e sempre deve ser o espaço de convivência para todos os seres humanos. Sendo assim, atividades lúdicas como o cinema atuam como formas de experienciar inclusão social e lazer para a pessoa idosa, sendo importante no despertar de emoções, estímulo aos sentidos e a reflexão acerca da sociedade, questões referentes ao cotidiano e ao processo de envelhecimento (MANCINI; DA COSTA; GUILLEN, 2020).

Dessa forma, o artigo tem como objetivo descrever concepções de idosos acerca do envelhecimento a partir de sessões de cinema. Essas concepções foram obtidas através do Projeto de Extensão: Cine-debate com idosos, que atua como uma estratégia pedagógica para a discussão de temas pertinentes na vida da pessoa idosa, favorecendo a livre expressão de opiniões, fazendo uso do recurso cinematográfico no processo de aprendizagem, pois o cinema tem o poder de refletir realidades, funciona como espelho que revela e traz à lembrança questões existenciais, sociais e culturais (BRANDÃO; CÔRTE, 2016), proporcionando momentos com os estudantes da área da saúde a fim do alcance de uma formação crítica e reflexiva.

O projeto de extensão se apresenta como uma ferramenta educacional para debater as transformações na vida diária das pessoas idosas, de maneira coletiva, encorajando a expressão sobre aspectos individuais, sociais e psicológicos do processo de envelhecimento. Destaca-se como uma estratégia prazerosa para estimular discussões sobre elementos externos do envelhecimento, pois os filmes possuem o poder de envolver as pessoas por meio de

imagens, música e enredos temáticos, além de facilitar e fortalecer a reflexão sobre os temas discutidos.

No que diz respeito à formação, os estudantes podem refletir acerca de suas concepções a respeito do envelhecimento, isso contribui para o aprimoramento dos conhecimentos em geriatria e gerontologia, examinada nos diversos componentes curriculares oferecidos pelos cursos da área da saúde. Sendo o debate pós filme um momento de coleta de informações e discussão de conceitos anteriormente abstratos, promovendo a compreensão da realidade e estimulando uma abordagem crítica em relação aos fatos e eventos, aproximando a realidade do público em questão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, vinculado a um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com participação de três docentes, sete estudantes de graduação em enfermagem, uma mestrandia e idosos inscritos no Instituto Paraibano de Envelhecimento da UFPB, sendo fruto de discussões e pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Envelhecimento e Políticas – GEPEP, vinculado ao Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CCS/UFPB).

Realizaram-se onze encontros com idosos e estudantes para exibição de filmes e rodas de conversa com gravação e transcrição das falas, categorização temática e análise de conteúdo. Os filmes selecionados foram escolhidos com base na busca por enredos que destacam situações do cotidiano e relevantes dentro da realidade vivida pelos idosos.

Muito se foi discutido acerca do processo de envelhecimento: senescência, senilidade, velhice. Sendo estes conceitos, importantes como base para um entendimento maior e também aprofundamento nas temáticas abordadas em todos os filmes. Tratando acerca do Envelhecimento Ativo, Autonomia e Independência foi-se escolhido os filmes: “As rainhas de torcida” e “A intrometida”. Acerca de Arranjos familiares e Relações Intergeracionais foram: “Viver duas vezes” e “A fuga dos avós”. Quanto às Relações Afetivas na Velhice e a Institucionalização, o filme: “O manual prático da melhor idade” e “A última gargalhada”. Tratando sobre Aposentadoria e Trabalho: “Um senhor estagiário”. Sobre Fragilidade e Morte o filme: “O pior vizinho do mundo”. E acerca de Novas Experiências e Diferentes Perspectivas de Vida, os filmes: “O exótico hotel Marigold” e “O exótico hotel Marigold 2”.

Portanto, as temáticas foram: envelhecimento ativo, autonomia e independência; arranjos familiares e relações intergeracionais; relações afetivas na velhice e institucionalização; aposentadoria e trabalho; fragilidade e morte; novas experiências e diferentes perspectivas de vida.

REFERENCIAL TEÓRICO

O cinema é uma ferramenta com grande potencial para a promoção de lazer, formação social, pessoal e com impacto sobre a vida, tendo a capacidade de instigar a ressignificação quanto aos processos vivenciados e produzir sensibilização quanto às temáticas centrais das obras assistidas e discutidas. Sendo assim, com o processo de envelhecimento, o cinema se torna uma ferramenta imprescindível, pois além de ser uma temática que gera lazer, também instiga o pensamento crítico e reflexão. Em estudo exploratório realizado com um grupo de idosos no México durante a pandemia acerca da preparação para a aposentadoria através do debate acerca de obras cinematográficas, observou-se que a utilização de obras cinematográficas conduzem os idosos a refletir acerca de experiências vividas, valores, temporalidade, relações humanas e problemas pessoais, preparando-os para o processo da aposentadoria, de uma forma divertida mas que oferece um espaço de crescimento e reflexão para os idosos (VELASCO; FERNÁNDEZ; RADILLO, 2022).

As obras cinematográficas também contribuem para uma mudança na percepção acerca do envelhecimento, faz com que as pessoas mantenham um olhar ampliado a respeito das problemáticas sociais, causa uma ampliação na autocrítica e autoconhecimento, além de ser uma ferramenta que contribui para a educação em saúde no tocante aos processos vivenciados com o envelhecimento, sendo um importante recurso de incentivo quanto a temática de envelhecimento ativo, além de ter um impacto positivo na formação acadêmica de estudantes da área da saúde, conduzindo-os à reflexão e favorecendo a mudança do olhar para a velhice, essencial para a prática clínica com uma visão ampliada quanto ao envelhecimento (MENEGHEL; MINAYO, 2021).

Outrossim, os filmes são capazes de estimular, de maneira rica e complexa, emoções, formulação de pensamentos, atenção e memória, o que contribui de forma positiva para o processo de envelhecimento. Através dessas obras, os indivíduos também conseguem compreender as representações e relações sociais da velhice, além de terem a oportunidade de

se identificar e ter a sensação de pertencimento através do debate acerca das obras. Nesse sentido, a utilização de filmes para o debate sobre o envelhecimento contribui para alterações na percepção, discussões e reflexões sobre a velhice, proporcionando aprendizado e identificação com as situações vivenciadas pelos personagens (PASTORIO; ACOSTA; ROOS, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 11 encontros, contando com a presença de idosos, estudantes, mestrandos e professores orientadores, tendo como objetivo discutir acerca do processo de envelhecimento de acordo com obras cinematográficas. De acordo com os filmes escolhidos, foram elencadas diversas temáticas utilizadas para o debate: Envelhecimento, autonomia e independência; Arranjos familiares e relações intergeracionais; Relações afetivas na velhice e institucionalização; Aposentadoria e trabalho; Fragilidade, morte, luto e depressão e, também, Novas experiências e Diferentes perspectivas de vida.

Quanto às atividades de cinema oferecidas pela extensão, os idosos relataram sensação de acolhimento, ampliação de círculos de amizade e identificação de situações, com os personagens dos filmes e uns com os outros. Dentre as falas dos idosos, ressalta-se a fala de I1, que apontou para a importância de entender que cada idoso possui um universo particular baseado em suas vivências: *“Acho ótimo esses momentos, participo desde o primeiro encontro. Gosto de descobrir o que acontece nos filmes e gosto justamente por causa desse momento em que a gente interage, que além de comentar sobre o filme também falamos nossas opiniões particulares de dizer de como gosta de ser tratado. Além do filme, tem as experiências pessoais que a gente aproveita de cada um aqui. Eu tenho a minha opinião de como gosto de ser tratada como idosa, ele tem a dele, os dois protagonistas tinham as deles. O idoso não é um objeto, não existe isso de chegar na terceira idade tem que seguir um protocolo, não, cada idoso tem seu universo particular, ninguém nasceu idoso, teve infância, adolescência, então dentro dessas vivências quando chega a terceira idade a pessoa tem uma bagagem e aí sim, vai desenvolver como gosta de ser tratado”*.

Quanto a temática acerca de novas experiências e diferentes perspectivas de vida, tendo como base os filmes “O exótico hotel Marigold” e “O exótico hotel Marigold 2”, foi relatado que os filmes serviram como lições de vida, que a vida deveria ser considerada como um privilégio, quanto a importância de não inutilizar os idosos e sobre as novas experiências que a vida proporciona viver: *“Quem tá no entorno não percebe o idoso como idoso. Ninguém é*

coitadinho. Temos que aproveitar cada momento.” “Não pode, não pode’, esse ‘não pode’ inutiliza a pessoa. O idoso não percebe isso como cuidado.” “Todos estavam no mesmo lugar, mas cada um estava vivendo uma coisa diferente, cada um trilhou um caminho diferente para chegar até aqui e essa visão vai vim fruto disso. Então eu acho que a gente deve repensar sobre as situações que a gente se sente encurralado, assim, sem chão, porque independentemente da idade sempre vai ter uma possibilidade de mudança”.

Em outra sessão, foi discutido acerca do trabalho e aposentadoria, em que foi evidenciado a forma que o mercado de trabalho enxerga os idosos, como pessoas “sem importância” ou algo “ultrapassado”: *“Em outros países, têm a modernidade, a tecnologia mas não se trata o velho com desprezo, ele continua com o seu devido valor.” “É mais saudável, mesmo na velhice, estar trabalhando ou se movimentando do que no sofá”.* “Às vezes uma coisa negativa acaba sendo uma coisa positiva, serve para você deslanchar, mesmo aos 80 anos. Não é porque eu cheguei aos 80 que eu vou parar”. Ademais, outro tópico abordado foi a falta de paciência das outras gerações, que não escutam os idosos de forma a compartilhar experiências intergeracionais: *“O jovem não quer mais ouvir o velho, é difícil um jovem sentar pra escutar o que ele quer dizer. Quando um velho tá conversando, ele tá contando aquilo que ele viveu, então é cultura”.* “Quando esse jovem envelhecer, vai sentir a mesma coisa que muitos idosos, pois o que pra eles hoje é moderno, no futuro vai ser ultrapassado, minha época era orelhão, hoje é celular e eu tive que aprender a usar”.

Quanto à temática de relações afetivas e institucionalização, tendo como base os filmes “O manual prático da melhor idade” e “A última gargalhada”, foi relatado quanto a importância do vínculo no estímulo a viver de forma positiva: *“Me chamou atenção a amizade. Ele via no amigo a força que ele precisava”.* “Eles viveram muita coisa. Amigo é uma coisa muito valorosa”. “Um estava levantando o astral do outro”. “Ele escondeu a doença do amigo para que ele não mudasse a forma de tratar. Ele não queria alguém com pena mas alguém que estimulasse ele a viver”. “Ele não queria ser tratado como um pobre coitado. A vontade da pessoa idosa é participar de tudo”.

A fragilidade, morte, luto e depressão também foram temáticas bastante enfatizadas, através do filme “O pior vizinho do mundo” e dentre os tópicos elucidados pelos idosos, é notório o quanto essa experiência é subjetiva e os sentimentos quanto ao processo diferem, dependendo da realidade do idoso: *“Eu tenho muito medo de perder meu esposo, porque a gente é muito amigo. A gente tem assunto para conversar o dia todo, nunca vi um negócio desse. Se caminhamos, estamos conversando, sempre estamos conversando. A gente não briga. Graças a Deus ele tem saúde, mas isso em mim às vezes dá um estalo o que fazer?”.*

Quando temos uma pessoa muito amiga, é muito difícil essa questão da morte.". Ademais, o processo de luto e se conformar com a morte como uma etapa normal da vida também teve destaque: *"Eu perdi meu irmão agora em maio e também perdi minha mãe. É as situações da vida. Quando minha mãe faleceu eu fiquei sem chão, eu tinha 68 anos. Depois da missa de sétimo dia eu parei um pouquinho e pensei 'a morte vem no tempo certo'. Aos pouquinhos a dor vai passando, nós vamos superando. A morte é isso, precisamos aceitar e nos conformar, porque a morte vem no tempo certo, ninguém vive para sempre. Um dia eu ouvi de um amigo: 'A gente tem 79% de líquido e precisamos nos conformar que apenas 21% é pó, então temos que nos conformar que esse líquido tem que voltar para a natureza. Se conforme que essa matéria vai chegar ao vencimento dela'. Tudo tem um vencimento"*.

Nesse contexto, nota-se o quanto a experiência de debates acerca do envelhecimento utilizando o recurso de obras cinematográficas é de suma importância para os idosos, pois os conduzem a uma reflexão sobre os processos vivenciados durante a velhice, apresentando-os novas perspectivas de ressignificação da vida através do cinema (CAMPOS et al., 2021). O grau de satisfação dos idosos com as sessões de cinema mostram que o uso de ferramentas de comunicação e tecnologia contribuem para a obtenção de aprendizados, reflexões e, também, na formação de relações sociais entre os idosos participantes das sessões, mostrando a importância do cinema na promoção de qualidade de vida e do bem-estar das pessoas idosas (ANTUNES; ABREU, 2017).

Destarte, os recursos visuais também são considerados ferramentas educativas, pois proporcionam o desenvolvimento de uma atitude reflexiva, crítica, sendo um importante método na educação em saúde, oferecendo possibilidades do idoso de refletir e reinventar quanto ao processo de envelhecimento (MUSSI; SILVEIRA, 2013). Portanto, percebe-se a importância das mídias no impulsionamento a reflexão e educação informal de idosos no tocante ao processo de envelhecimento e, sendo assim, as mídias devem ter uma responsabilidade social para retratar a velhice de forma a estimular reflexões acerca do envelhecimento ativo (YOKOMIZO; LOPES, 2018).

Neste contexto de interação entre idosos e estudantes, as discussões profundas sobre o envelhecimento ativo, não apenas destacam a importância de superar preconceitos e promover a saúde, mas também, a formação em saúde. Ao abordar a pessoa idosa em suas complexas dimensões sócio-histórica e biológica, as reflexões originadas desses diálogos passam a contribuir para o planejamento de cuidados, pondo a luz atividades que não só promovem a saúde, mas também promovem reflexões essenciais para a educação em saúde e prevenção de doenças. A experiência vivida nesse projeto revela como as conversas sobre envelhecimento

influenciam a visão de mundo, instigando um olhar mais empático para os desafios e singularidades de cada processo de envelhecer. Este impacto transcende a teoria, com os alunos aplicando conhecimentos em um ambiente prático, fortalecendo habilidades vitais e deixando um legado transformador em suas vidas. Além de enfatizarem a importância dos momentos de cinema como uma forma de evidenciar o que os incomoda no tratamento a pessoa idosa, para que sejam gerados agentes de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas exploradas e os debates realizados por idosos e estudantes nesta iniciativa de extensão ressaltam a relevância do processo de envelhecimento ativo, superando estigmas e destacando a valorização da promoção da saúde. Essas reflexões desempenharam um papel significativo na formação em saúde, concentrando-se no indivíduo idoso em suas vertentes sócio-histórica e biológica. Este enfoque compreende a subjetividade do idoso para o planejamento do cuidado, sublinhando a importância de atividades de promoção da saúde como instrumentos reflexivos para a educação em saúde e prevenção de doenças.

A partir da imersão nesse projeto, evidencia-se como as conversas sobre o envelhecimento com os idosos moldam a perspectiva de mundo e, conseqüentemente, as ações cotidianas. Destaca-se o idoso e seu processo de envelhecer com uma abordagem mais empática, entendendo as adversidades e singularidades. Assim, as percepções sobre o envelhecimento são reinterpretadas, tanto pelos alunos quanto pelos próprios idosos, ao vivenciarem outras narrativas sobre o envelhecimento, seja em filmes ou durante os debates com colegas.

O contato direto com as histórias e vivências dos idosos permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, fortalecendo a capacidade dos alunos de transformar informações em ações eficazes. Além disso, a oportunidade de assumir papéis ativos na coordenação e planejamento das atividades do projeto, proporciona um espaço valioso para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como liderança, organização e trabalho em equipe. Competências como gestão de tempo, definição de prioridades e colaboração eficaz são aprimoradas, garantindo o êxito das atividades. Essas experiências práticas transcendem os limites das salas de aula convencionais, deixando um legado duradouro que não apenas molda as habilidades, mas também os valores e a perspectiva dos alunos ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. C. P; ABREU, V. R. M. As novas tecnologias na promoção do envelhecimento bem-sucedido. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 1, n.1, p. 3-15, 2017.

BRANDÃO, V.; CÔRTE, B. Narrativas do Envelhecimento. **Revista Kairós Gerontologia**, v.19, n.1, p. 121-148, 2016.

CAMPOS, J. V. R. et al. Saberes intergeracionais no cinema. **ÂNDÉ: Ciências e Humanidades**, v. 5, n. 2, p. 24-38, 2021.

MANCINI, L. A.; DA COSTA, M. L.; GUILLEN, S. M. C. Cinema como experiência de lazer popular e inclusão social: uma experiência com pessoas idosas. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 618-644, 2020.

MENEGHEL, S. N.; MINAYO, M. C. S. Envelhecimento com dependência: o que mostra o cinema. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 67-76, 2021.

MUSSI, L. H.; SILVEIRA, N. D. R. Educação, envelhecimento e filmes de curta-metragem. **Revista e-Curriculum**, v. 11, n. 1, p. 314-332, 2013.

PASTORIO, A. P; ACOSTA, M. A. F; ROOS, S. N. M. O cinema no debate sobre o envelhecer. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 243-256, 2018.

SOUZA, E. M.; SILVA, D. P. P; BARROS, A. S. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1355-1368, 2021.

VELASCO, M. D. L. Á. A.; FERNÁNDEZ, M. A.; RADILLO, B. E. P. Cine-debate en casa: una experiencia de preparación para la jubilación en tiempos de COVID-19. **Revista de Medicina y Cine**, v. 18, n. 1, p. 49-63, 2022.

YOKOMIZO, P.; LOPES, A. As mídias como agentes de educação informal no envelhecimento: pistas para investigação. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 12, n. 3, p. 293-311, 2018.